



**MANUAL DAS ELEIÇÕES 2016**  
Confira entrevista sobre a  
minirreforma eleitoral e a  
moralização da política

**GOIANIRA**  
O show de popularidade do  
ex-prefeito Carlão em sua  
megafesta de aniversário



# CERRADO



Goiânia, TERÇA-FEIRA, 2 de fevereiro de 2016

[www.wildermorais.com.br](http://www.wildermorais.com.br)  
[facebook.com/wildermorais](https://facebook.com/wildermorais)  
[instagram.com/wildermorais](https://instagram.com/wildermorais)  
[twitter.com/wildermorais](https://twitter.com/wildermorais)

**HENRY DAVID THOREAU**

# A rebeldia do filósofo e poeta que preferia a solidão



## HENRY DAVID THOREAU

## O filósofo e poeta que chamou o Estado de 'idiota' e 'solteirona às voltas com suas pratarias'

SINÉSIO DIOLIVEIRA

O filósofo e poeta americano Henry David Thoreau (1817-1862) não é o criador da desobediência civil; o berço dessa ação está na Grécia. O que a ele se pode atribuir é tão-somente a ação literária de formular o conceito de reação em desfavor ao Estado. Fato que é materializado no livreto *Desobediência Civil*. Sua recusa em pagar imposto o levou à prisão, conforme ele mesmo relata na pequena obra, na qual Leon Tolstói, Mahatma Gandhi, Martin Luther King Jr. buscaram inspiração para suas ações políticas:

— Há seis anos que não pago o imposto *per capita*. Fui encarcerado certa vez por causa disso, e passei uma noite preso; enquanto o tempo passava, fui observando as paredes de pedra sólida com dois ou três pés de espessura, a porta de madeira e ferro com um pé de espessura e as grades de ferro que dificultam a entrada da luz, e não pude deixar de perceber a idiotice de uma instituição que me tratava como se eu fosse apenas carne e sangue e ossos a serem trancafiados.

Seu período de cadeia foi de apenas um dia, pois alguém (supostamente uma tia dele) pagou a fiança. Thoreau, inclusive, em seu desabafo, chega a chamar o Estado de "idiota" e "solteirona às voltas com a sua prataria":

— Percebi que o Estado era um idiota, tímido como uma solteirona às voltas com a sua prataria, incapaz de distinguir os seus amigos dos inimigos; perdi todo o respeito que ainda tinha por ele e passei a considerá-lo apenas lamentável.

Ralph Waldo Emerson, poeta, ensaísta e filósofo, que também morava em Concord, Massachusetts, e era amigo de Thoreau, disse que ele "não foi feito para nenhuma profissão, nunca se casou, viveu sozinho; nunca foi à igreja, nunca votou, recusava-se a pagar tributos ao Estado, não comia carne, não bebia vinho, nunca conheceu o uso do tabaco".

*Desobediência Civil* mostra o autor muito enraivecido com o Estado. Thoreau, já nas primeiras linhas, vai logo dizendo, entre aspas: "O melhor governo é o que governa menos". Um pouco mais adiante, ele mesmo diz: "...o

governo não é mais do que uma conveniência, embora a maior parte deles seja, normalmente, inconveniente – e, por vezes, todos os governos são". O autor, no entanto, chega a reconhecer a conveniência do governo:

O governo é uma conveniência pela qual os homens conseguem, de bom grado, deixar-se em paz uns aos outros, e, como já se disse, quanto mais conveniente ele for, tanto mais deixará em paz seus governados.

Sua crítica também é direcionada à falta de genialidade dos legisladores americanos e também aponta a ineficiência dos oradores eloquentes:

— Nenhum homem com gênio para legislar apareceu na América. Eles são raros até na história do mundo. Existem oradores, políticos e homens eloquentes aos milhares, mas ainda não abriu a boca para falar aquele interlocutor capaz de resolver as questões mais discutidas do momento. Amamos a eloquência pela eloquência e não por qualquer verdade que possa exprimir ou por qualquer heroísmo que possa inspirar.

## Natureza e solidão

Henry David Thoreau, que morreu aos 44 anos de tuberculose, "escolheu, sabiamente para si mesmo, sem dúvida, ser bacharel do pensamento e da natureza. Ele não tinha nenhum talento para a riqueza, e sabia ser pobre sem o menor sinal de sujeira ou deselegância". Quem disse tais coisas sobre ele foi o amigo de Ralph Waldo Emerson, dono da floresta às margens do Lago Walden, onde Thoreau, aos 27 anos, foi morar numa casinha por ele mesmo construída. Por lá ficou dois anos produzindo a própria comida e também fazendo anotações das suas observações da vida e da natureza, as quais resultaram no maravilhoso livro *Walden ou A vida nos Bosques*.

No livro, o autor apresenta o motivo que o levou a morar na floresta, comendo o seu pão de cada dia com o próprio suor:

— Fui à floresta porque

queria viver deliberadamente, encarar apenas os fatos essenciais da vida, e ver se eu poderia aprender o que ela tinha a ensinar, e não, quando eu vier a morrer, descobrir que nunca vivi. Eu não desejei viver o que não era vida, estar vivendo me é tão caro; nem desejei praticar a resignação, a menos que fosse necessário. Eu queria viver profundamente e sugar toda a essência da vida, viver tão robustamente tal qual um espartano e jogar fora tudo o que não era vida.

Ele também fala na obra do seu prazer de ficar sozinho no meio da floresta, ouvindo os bichos, o som da água, longe do convívio com outras pessoas:

— Gosto de ficar sozinho. Nunca encontrei companhia mais companheira do que a solidão. Em geral estamos mais solitários quando saímos e convivemos com os homens do que quando ficamos em nossos aposentos.

Lago Walden, onde Thoreau às suas margens construiu uma pequena casa e nela morou quase dois anos sozinho



Túmulo é sempre visitado e as pessoas têm o hábito de colocar flores sobre ele



Senador Wilder com os filhos Pedro, 10, e Vítor, 7

## ENTREVISTA SENADOR WILDER

# ‘A minirreforma eleitoral moraliza a política’

WELLTON CARLOS

O senador Wilder Moraes, autor do livro *Manual das Eleições 2016*, ao lado do advogado Leonardo Batista, afirma que a minirreforma eleitoral que entra em vigor neste ano pode moralizar a prática política.

Wilder afirma que o Congresso Nacional se dedicou ao máximo para realizar uma atualização que seja amparada na realidade política, consistente e que resgate valores democráticos no processo eleitoral.

Na opinião do senador, a Comissão Temporária da Reforma Política do Senado atuou com agilidade para que as mudanças fossem colocadas em prática ainda nas eleições de 2016.

O grupo de senadores avaliou as modificações em 2015 e devolveu com rapidez a minirreforma para que fosse sancionada.

Lei plenamente em vigor, a minirreforma trouxe à tona várias questões. Dentre outros assuntos, ela trata dos gastos com campanha eleitoral, tempo de propaganda na TV, voto em trânsito e calendário das convenções.

Na sexta-feira, 29, o senador realizou o lançamento do livro no Shopping Bougainville, em Goiânia. Em evento prestigiado por mais de mil pessoas, Wilder autografou 800 livros e discutiu alguns dos tópicos da reforma com os presentes.

O senador afirma que um dos princípios de sua atuação é a defesa da moralidade na administração pública. “Diversos projetos que proponho têm procurado tornar a administração mais ética e predisposta a atender o cidadão, através de serviços públicos que satisfaçam as necessidades da coletividade. Ocorre que antes da moralidade administrativa, devemos defender também a moralização do jogo político”, afirma o senador.

Na entrevista que segue, Wilder ex-

plica como a minirreforma pode modificar as eleições e selecionar representantes populares de forma democrática e, assim, melhorar a gestão pública.

**CERRADO – Senador Wilder, a mudança da legislação eleitoral era mesmo necessária?**

**Senador Wilder** – A legislação segue sempre a sociedade. Se existe algo que a motive, de fato, é um sentimento que nasce na população de inconformismo com a política – e com razão. Sabemos que o cidadão estava desgostoso com a política. Por isso, aprimorar as regras e possibilitar que sejam colocadas formas políticas mais democráticas eram necessidades urgentíssimas. Ainda bem que o Congresso Nacional agiu rápido e atendeu ao clamor popular.

**A reforma da disputa eleitoral pode interferir na administração pública? Pode melhorá-la?**

Com certeza. Você simplesmente modifica as redes de apoio mais danosas, quebra relações viciadas, reduz a possibilidade de barganha lá na frente. Primeiro, a campanha eleitoral ficou mais barata. Lembro-me das denúncias recentes, em que as sobras de campanha eram disputadas e usadas para enriquecimento dos candidatos, vitoriosos ou não. Com certeza, elas tendem a reduzir. Então, se existe uma modificação de orientação, com certeza, ela diz respeito aos efeitos desse novo processo eleitoral. A reforma reduz os gastos nas campanhas, que antes se pareciam com verdadeiras indústrias temporárias, cujos valores acabavam registrados em faturas cobradas posteriormente.

**Que mudanças o livro do senhor aborda?**

Eu e o doutor Leonardo Batista tivemos muito cuidado em desen-

volver um livro que tenha o básico para leigos e também profissionais do Direito, bem como políticos. Arrisco a dizer que será um dos manuais mais utilizados no país, pois traz o calendário, o Código Eleitoral em inteiro teor e as modificações. A proposta da obra é ser didática e também principiológica, para formar novas lideranças. Comandamos o Partido Progressista em Goiás e temos como pressuposto preparar novas lideranças. E para vencer as eleições, além de muito preparo para os embates, é preciso também conhecer as regras do jogo.

**Parece que a campanha ocupa agora um menor espaço de tempo?**

Exatamente. Antes, a campanha durava 90 dias. Esse tempo caiu para a metade. Já o prazo para filiação partidária será de seis meses e não mais um ano antes do pleito, como no passado. Tempo menor, gastos menores. Passa a contar o candidato que já tem reputação naquilo que faz, as melhores propostas, quem é conhecido devido às suas habilidades e quem se comunica melhor.

**Mas o tempo de tevê permanece o mesmo?**

Também mudou. Ela acompanhou esse princípio que reduz tempo e gastos. Desta forma, em vez de 45 dias, o candidato terá 35 dias para mostrar suas propostas. Mas pode usar outras ferramentas para discutir suas ideias. A internet está aí para isso. Bem como a imprensa.

**Essas modificações afetam como as legendas menores?**

Existe a tentativa de proteção das siglas pequenas. A ideia é não permitir que sofram pressões, por exemplo, dos grandes grupos partidários, que ficam de olho no tempo de propaganda da sigla.

**E as regras para debates, vocês modificaram também?**

Foi alterado o requisito que impõe a participação obrigatória de candidatura em debates. Desta forma, não basta mais a simples existência de representação na Câmara de Deputados. É preciso ter uma representação superior a nove representantes na Câmara.

**Parece que ocorreu uma modificação na propaganda com faixas e pinturas?**

Correto. A Lei 9.504/97 foi modificada. A propaganda eleitoral em bens particulares, que independe de licença municipal e de autorização da Justiça Eleitoral, poderá ser realizada em adesivo ou papel. Mas não pode exceder meio metro quadrado. A lei impede a poluição visual e o abuso.

**A legislação reconheceu oficialmente o pré-candidato?**

A Lei 13.165/15 alterou a Lei 9.504/97. Sim, a partir de agora existe uma nova figura jurídica: o pré-candidato. Assim, não configura mais propaganda eleitoral antecipada quando o pré-candidato ou alguma outra pessoa faz em meios de comunicação, na internet e outras formas de mídia a menção à pretensa candidatura ou na exaltação das qualidades pessoais dos pré-candidatos. Até pedido de apoio pode. Mas não pode pedir voto.

**Uma das questões mais confusas até agora diz respeito aos limites de gastos feitos por candidato para sua própria campanha. Como será?**

O candidato poderá usar recursos próprios que são limitados ao teto fixado para o cargo ao qual concorrerá. Existe uma tabela com valores: cada cidade terá seu valor para prefeito e vereador. No livro tem a tabela de Goiás. Nesse limite não se incluem as doações estimáveis em dinheiro, que têm teto de R\$ 80 mil (conforme o artigo 23, § 7º, Lei 9.504).

## SENADOR WILDER PARTICIPA DA FESTA DE ANIVERSÁRIO DE CARLÃO, EM GOIANIRA

O senador Wilder participou, neste domingo, 31, da festa de aniversário do ex-prefeito de Goianira, Carlos Alberto (Carlão), que foi prefeito de Goianira por dois mandatos, de 2004 a 2012.

Carlão e o senador Wilder são amigos há anos. Wilder, que é de Taquaral, afirma que se lembra de conviver com amigos em Goianira desde os tempos da juventude. O senador disse que Carlão "mudou Goianira para muito melhor", quando ele foi prefeito, período em que atraiu para Goianira diversas empresas, como Matsuda e USE, maior do Brasil em móveis para escritório. Carlão fez também, segundo o senador, uma grande parceria com o Polo

coureiro-calçadista, durante suas gestões.

Além da construção dos lagos municipais em Goianira, Carlão deixou como uma das principais realizações de seus governos a viabilização de quatro creches para Goianira, para cuidar das crianças enquanto as mães trabalham.

Carlão é pré-candidato a prefeito e já apresentou à população da cidade o *Plano SES - Segurança, Saúde e Educação*, que está sendo discutido no encontro que ele promove para ouvir as sugestões do povo, debater cada ponto, apresentar suas idéias e resumir seus planos para Goianira voltar a sorrir.

